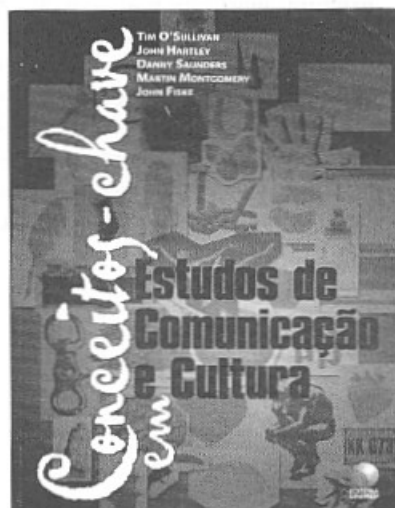


Além do que está dito

O'SULLIVAN, T. (et.al). **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura.** Trad. Margaret Griesse e Amós Nascimento. Piracicaba: Editora Unimep, 2001.

Luiz Alberto Beserra de Farias

*Mestre em Comunicação e Mercado pela
Faculdade Cásper Líbero
Docente e pesquisador pela Faculdade Cásper Líbero
Vice-Coordenador de Comunicação pela Unicsul
anima.comunicacao@bol.com.br*



Refinições de termos ligados à comunicação e aos estudos culturais são preocupação e ocupação permanentes de iniciantes e de pesquisadores ligados a essas duas áreas. O caminho mais freqüente e rápido nesses casos é a busca por dicionários de comunicação. E para isso temos uma competente e tradicional obra (BARBOSA, Gustavo e RABAÇA, Carlos A. **Dicionário de Comunicação.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001).

Contudo, mais do que uma definição, cada termo pode apresentar um grande emaranhado de desdobramentos de sentido. Com a explícita inter-relação das diversas ciências que compõem a comunicação e os estudos culturais (sociologia, psicologia, lingüís-

tica, teoria literária), e as transformações permanentes do mundo em razão das novas tecnologias, não se pode valer de uma única e estanque forma de compreensão, mas de propostas complementares e interligadas. A obra **Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura**, publicada pela editora da Universidade Metodista de Piracicaba, parece oferecer-nos essa alternativa de múltiplas combinações, seja para o uso diário e profissional, seja para a utilização mais elaborada e minuciosa que possa ser exigida em uma pesquisa.

A partir de obra publicada por cinco autores (Tim O'Sullivan, John Hartley, Danny Saunders, Martin Montgomery e John Fiske) e escrita originalmente em in-

glês britânico – **Key concepts in communication and cultural studies** – e traduzida por Margaret Griesse e Amós Nascimento, podemos, além de uma visão panorâmica, viajar pelos diversos conceitos com a alternativa de permanente combinação e reinterpretção dos termos apresentados. A oferta da cobertura de diversas tendências traz a expectativa de complementariedade ou mesmo o surgimento de conflitos pelas diversas possibilidades de interpretação cabíveis a determinados conceitos. De acordo com os tradutores, um exemplo marcante é a palavra “sentido”, cujos empregos podem ser os mais diversos, dependendo da corrente de pensamento que a empregue. Para esses casos, optou-se pela rigidez na definição, buscando-se algumas convenções.

Visto como proposta de ampliar o espectro de compreensão da comunicação e dos

estudos culturais, o livro, segundo seus autores, parte do pressuposto que estas áreas do conhecimento são interdisciplinares e de domínio internacional, o que as permeia com uma dinâmica fabulosa. De acordo com os autores, os termos “não são destinos, mas pontos de partida para o contínuo trabalho intelectual e prático”.

Cabe ressaltar de modo efetivo a proposta de busca e de complementação do trabalho. Os 85 verbetes ofertados são articulados entre si, fazendo permanentes referências a outros conceitos encontráveis no bojo da obra, ou, por vezes, sugestões de leituras complementares que possam ampliar a compreensão do conceito e de seus possíveis desdobramentos. A obra transcende a mera consulta, não equivalendo a um dicionário, mas a um livro de referência que encoraje vãos que possam ir muito além do que está dito.